

POLÍCIA COMUNITÁRIA VERSUS POLÍCIA TRADICIONAL NO MUNICÍPIO DE CIDADE OCIDENTAL-GO

THE COMMUNITY POLICE X THE TRADITIONAL POLICE IN THE OCIDENTAL
CITY

SIMÕES, Renato¹
COSTA, Leon Denis da²

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de saber qual tipo de policiamento que os policiais militares adotam no 33º Batalhão de Polícia Militar, situado no município da Cidade Ocidental – GO. Foi realizada uma pesquisa de campo em que se aplicou um questionário em 38 policiais militares que trabalham na unidade. As respostas obtidas nesse artigo demonstram que quase todos os militares que responderam ao questionário aderiram em sua escolha a nova filosofia de policiamento que é a polícia comunitária e que apenas 4 policiais ainda tem a preferencia do policiamento tradicional. A pesquisa evidenciou que a maioria dos militares praças desse Batalhão adota o policiamento comunitário e que para eles ao utilizar esse novo modelo no trabalho diário houve uma redução do problema crime no município de Cidade Ocidental, antes a responsabilidade era somente da polícia militar e com a utilização do policiamento comunitário essa responsabilidade passou a ser de todos da polícia e da sociedade. Portanto, foi visto nesse artigo que essa filosofia de policiamento acarreta uma parceria na qual trás benefícios para ambos, a polícia ganha força em seu trabalho e conta com uma grande ajuda da comunidade que antes não tinha e a população se torna um agente preventivo no combate ao crime local.

Palavras-Chave: Polícia Comunitária. Polícia Tradicional e sociedade.

¹Autor: Renato Simões – Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM; Email: tatosimoes@hotmail.com; Cidade Ocidental – GO, Maio de 2018.

² Orientador, Professor Titular da Especialização Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás – CAPM; Oficial da Polícia Militar de Goiás; Graduado em Letras; Especialista em Gerenciamento de Segurança Pública; Mestre em Sociologia. E-mail: leondenisdacosta@hotmail.com;Cidade Ocidental-GO, junho de 2018.

ABSTRACT

This article has the same type of policing as the law enforcement officers in the 33^o Military Police Battalion, located in the municipality of Ocidental City - GO. The answer was a field survey to complete a questionnaire on 38 military police officers who worked on the task of answering the questions on how to respond to the questionnaires and that only 4 policemen still have a preference for traditional policing. The survey showed that most military police officers and police officers turned to the new model of criminal violence. Use policing to person a person from a number of police and society. Therefore, it was seen in the article that this philosophy of policing achieved a partnership in the quality of its resources, a policy of value in its work and with great help from the community that was not available in the company becomes a preventive agent in the local crime.

Keywords: community policing, traditional policing and the society

1 INTRODUÇÃO

Esse artigo avaliou o tipo de policiamento que é adotado pelos policiais do 33^o Batalhão de Polícia Militar da Cidade Ocidental, município Goiano que possui mais de 65 mil habitantes, foi avaliado a prevenção do crime em parceria com a Comunidade, bem como também houve uma avaliação na qual foi verificado se o policiamento da área faz uso desse novo modelo de polícia para resolverem problemas relacionados ao crime local.

A polícia comunitária é uma filosofia que tem a finalidade de aproximar a polícia da comunidade e vice-versa, para juntos combaterem o crime na prevenção e orientação para o problema. Em vários países como Estados Unidos, Japão,

Inglaterra, Austrália e no Brasil esse modelo de policiamento foi implantado trazendo grandes benefícios para esses países, tendo em vista esse novo modelo de fazer segurança pública trás um novo pensamento de que a segurança pública não é só dever do estado, mas sim direito e responsabilidade de todos os cidadãos.

No modelo tradicional temos uma polícia mais repreensiva, detentora do poder, ou seja, a polícia é o poder, não existindo uma relação de aproximação entre polícia e cidadão, é vista pela comunidade como uma polícia rígida e sem abertura para um relacionamento de confiança, não há um trabalho em conjunto para resolução de problemas de enfrentamento de crimes locais, há um distanciamento entre a polícia e comunidade.

O Policiamento Comunitário foi implantado no 33º Batalhão de Polícia Militar da Cidade Ocidental e em alguns municípios Goianos com o objetivo de minimizar e resolver a questão da criminalidade dessa Cidade. E um dos programas que vem sendo parceiro nessa redução é o programa educacional de resistência às drogas (PROERD), realizados por policiais militares em colégios que interagem com os alunos, para que tenham outra visão da polícia e também visitas comunitárias em residências e comércios. O policiamento comunitário nesse município é dividido em três quadrantes: temos área 1, área 2, e área 3, essas áreas possuem equipes de policiais responsáveis pela segurança pública onde os policiais patrulham o seu quadrante de policiamento obedecendo o procedimento operacional padrão(POP 210) que foi criado visando o policiamento comunitário.

Esse novo modelo de policiamento vem aos poucos retirando o policiamento tradicional, pois a polícia estar inovando o seu efetivo através de novos policiais militares e junto com eles o pensamento sobre a atuação da polícia na resolução de problemas como o crime e quebrando o paradigma do policiamento tradicional.

O 33º Batalhão de Polícia Militar do Estado de Goiás está tendo oportunidade de receber novos policiais que juntos com os mais experientes poderão trazer a comunidade para mais próximo do Batalhão é executarem o policiamento comunitário, apesar de sabermos que temos policiais antigos que tem entre 20 e 28 anos de serviço policial que estão acostumados na realização do policiamento tradicional, não aceitarão com bom olhos esse novo modelo de polícia. Diante disso surge uma pergunta: será que os policiais do batalhão da Cidade Ocidental utilizam o policiamento comunitário ou por existir policiais mais antigos e

que já atuavam como policiais tradicionais tenham certa resistência e prefiram utilizar o policiamento tradicional?

Sendo assim, o objetivo geral deste trabalho é descobrir se os policiais do 33º Batalhão de Polícia Militar da Cidade Ocidental utilizam o policiamento comunitário ou se a certa resistência e preferem o tradicional. Os objetivos específicos são identificar as formas de pensamento dos policiais militares sobre a atuação de polícia comunitária e tradicional para solução de problemas na criminalidade daquele local.

Ao propor estudar o policiamento comunitário na Cidade Ocidental, o presente trabalho pode servir de base para saber como os policiais novos e antigos veem o policiamento comunitário se realmente é utilizado e aceito por todos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

A polícia comunitária é uma filosofia e estratégia organizacional que preconiza aproximação com a comunidade, neste sentido podemos usar essa ferramenta para junto com a comunidade resolvemos problemas de desordens e de criminalidade nos espaços urbanos que estejam afligindo uma determinada localidade; Assim a polícia comunitária pode ser usada junto com o POP, pois as duas ferramentas se complementam e pode ser usadas de forma a melhorar o relacionamento das forças policiais em identificar, solucionar e analisa os problemas.

A polícia comunitária torna-se um grande conjunto onde podemos unir todos os atores envolvidos com o intuito de fazer um grande pacto para que os problemas em comum sejam resolvidos, pois as duas partes podem manter um fluxo de informações entre si para melhorar a qualidade de vida de toda uma região.

Neste sentido então fica claro que tanto o policiamento comunitário quanto o orientado para a solução de problemas podem caminhar juntos de forma harmônica em busca de resolverem problemas de eventos criminais e não criminais.

Em grande parte do mundo a estratégia de Polícia Comunitária já está implantada, e, trazem grandes benefícios aos países que aderiram a este novo tipo de fazer segurança pública, pois, sua ideia central é a aproximação dos operadores de segurança com comunidade, com isso a distância entre polícia e comunidade diminui, dando uma característica mais humana, ao policial.

Segundo Trojavonowicz,Polícia Comunitária é:

“ Uma filosofia e estratégia organizacional que proporciona uma nova parceria entre a população e a polícia. Baseia-se na premissa de que tanto a polícia quanto a comunidade devem trabalhar juntas para identificar, priorizar e resolver problemas contemporâneos tais como crime, drogas, medo do crime, desordens físicas e morais, e em geral a decadência do bairro, com o objetivo de melhorar a qualidade geral da vida na área”.

Já para o Chefe de Polícia MATHEW BOGGOT do Departamento de Polícia de Londres, conceitua policia comunitária como:

“Uma atitude, na qual o policial, como cidadão, aparece a serviço da comunidade e não como uma força. É um serviço público, antes de ser uma força pública.”

Com essa nova visão de se fazer segurança pública, quebra-se um paradigma importantíssimo, pois com a parceria entre polícia e sociedade é que se começa cumprir o artigo 144 da Constituição brasileira, a responsabilidade da segurança pública, deixa de ser somente das forças públicas de seguranças, que passam agora a dividir com a sociedade.

A Polícia Comunitária diferencia da tradicional por ser focada na prevenção e solução do problema, já a tradicional age depois que o problema surgiu, ou seja, prende para investigar, enquanto a Comunitária investiga para prender, sendo uma polícia mais inteligente;

Diante desse contesto entre a polícia comunitária e tradicional, surge uma relevante pesquisa nesse trabalho na qual saberá qual tipo de policiamento os policiais do 33º BPM da Cidade Ocidental utilizam e se a uma resistência por parte dos policiais mais antigo que estão acostumados com modelo tradicional, no uso desse novo modelo.

Mas, é bom deixar claro, que Polícia Comunitária não será a solução de todos os problemas de criminalidade agindo sozinha, cabe também a comunidade através de seus lideres assumirem o papel de defender o bem-estar no seio da sociedade. Essa é a ideia do fundador Polícia Metropolitana de Londres quando afirmou que: “A polícia é o público e o público é a polícia”.

Assim para muitos estudiosos do assunto o foco para reduzir a criminalidade é prevenir com ações a neutralizar o crime, através da parceria polícia e comunidade junta com confiança mútua.

Murphy (1993)

Para Murphy “ A responsabilidade pela manutenção da paz e observância da Lei, não é somente da polícia”, ou seja, ele quis dizer que é também da comunidade, em obter a paz e tranquilidade através de ações que impeçam o crescimento do crime.

Vale ressaltar que para o Policiamento Comunitário ter eficiência e eficácia, é todos os envolvidos na área em que for implantado falem uma linguagem única e terem um único objetivo.

Como visto temos vários conceitos de polícia comunitária, varia de autor para autor, é bom salientarmos que esses conceitos tiveram mudanças ao longo do tempo que foram se modificando conforme os estudos voltados para o tema polícia comunitária ou policiamento comunitário.

Os primeiros estudiosos sobre o policiamento comunitário nos Estados Unidos que teve como o iniciador foi o Senhor Robert Peel, político inglês que assumia o cargo de primeiro-ministro e em 1829 indignado com a criminalidade, resolve abandonar a vida política e criar a polícia de interação, melhor dizendo, polícia comunitária; podemos citar ainda David Bayley e Jerome Skolnick que indicaram quatro principais características relativas ao policiamento e comunidade, são: relação de reciprocidade; reorientação da patrulha de modo a engajar a comunidade na prevenção do crime; emprego de civis na polícia e no trabalho do policiamento. Segundo Bayley(1998) existem quatro características de policiamento comunitário, que são: 1) consulta todos problemas comunitários à população; 2) estratégias usadas pela polícia para solucionar os problemas de crime; 3) Mobilização comunitária para resolução de conflitos e 4) Prevenção para que o crime não ocorra.

Origem da polícia comunitária no Brasil

No Brasil o policiamento comunitário teve o seu início na década de 80, na polícia de São Paulo, baseando nos países que já tinham o seu surgimento e funcionamento, como: China e Japão, Estados Unidos, Canadá, França, e Argentina.

Segundo Silva “ Nos anos 50 e 60, tinham em mente que as pessoas deveriam evitar o contato com os policiais, pois achavam que era uma fonte perigosa de corrupção. Recomendavam-se distância dos moradores, pedestres e comerciantes dos policiais que patrulhavam as ruas Cosmes e Damiões. Esses policiais deveriam manter-se alerta para dar resposta a alguma ocorrência e inibir o crime por sua mera presença”.

Já de acordo a Universidade do SUL (2009), O surgimento no Brasil, foi com o precursor da Polícia Comunitária e mentor das primeiras experiências desenvolvidas no solo nacional o senhor Coronel Carlos Nazareth Cerqueira. Faz menção à experiência desenvolvida nas cidades de Guaçu e Alegre, no Espírito Santo em 1994 Cláudio Beato (2001), quando o então Tenente Júlio César Costa, orientado pelo Cel. Cerqueira, exercitou medidas de preservação da ordem pública que poderia ser considerada como a primeira experiência brasileira de polícia comunitária. Denomina-se de polícia interativa esta experiência. A edição de Cadernos de Polícia, um deles sobre o policiamento comunitário, pela Gráfica da Polícia Militar do Rio de Janeiro em 1993, sob a orientação do Cel. Cerqueira e a tradução em 1994 do livro Trojanowicz e Bucqueroux, lembrado por Mesquita Neto (2002) foi um reforço importante ao interesse dos policiais para a filosofia da polícia comunitária no Brasil.

Outros exemplos de iniciativas de instituições policiais com o objetivo de fazer o trabalho dos seus membros mais condizente com a realidade e respectivas necessidades da sociedade moderna iam surgindo gradativamente no Brasil e em vários estados. Multiplicava-se programas e projetos que estavam em sintonia com os princípios e preceitos da filosofia da polícia comunitária. Esse quadro de pioneirismo disseminou a filosofia de trabalho do policial, bem como, contribuiu decisivamente para a sua evolução profissional (UNISUL, 2009).

2.1 POLICIA COMUNITÁRIA NO ESTADO DE GOIAS

A polícia comunitária surge com apresentação de oficiais policiais militares que possuíam formação específica partir do ano 2000. Antes da atuação da polícia comunitária em Goiás ela se encontrava nos estados de São Paulo e Espírito Santo nos anos 90.

Somente no início do ano 2000 é que surgiu a polícia comunitária no Estado de Goiás, com objetivo de participar do curso de multiplicador de polícia comunitária vários policiais foram à capital federal. Retornaram da capital federal maravilhados e iniciaram o procedimento de expansão doutrinaria. Porém surge discordância entre os modelos pois havia divergências entre as ideias.

Contemplavam no ano de 2003 ainda que de forma insipiente a disciplina polícia comunitária as matrizes curriculares dos cursos regulares da Polícia Militar do

Estado de Goiás. Aplicavam palestras esparsas os multiplicadores, mas que já inseriam pessoas da comunidade ao meio. Era determinante de conflito o dualismo entre a nova filosofia e a polícia tradicional. Obviamente era identificada a oposição pela ideologia nova, críticas várias vezes estabelecidas em distorções e outras proposições falaciosas em pátios de quartéis.

No ano de 2004, passa a responder pelas políticas de integração entre as instituições policiais e entre essas comunidades a então Gerência Executiva dos Centros Integrados de Operações de Segurança (CIOPS), órgão ligado à Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás. O oficial da Polícia Militar na qual tinha grande conhecimento sobre o assunto e grande entusiasmo o então Tenente Coronel Sílvio Benedito Alves era responsável pela cátedra. O objetivo desse militar era disseminar a polícia comunitária, ganhar aversões desmotivadas e gerir o projeto de polícia comunitária piloto que estava em andamento, o 14º Centro integrado de Operações de Segurança. Já existia na mesma época, a Gerência dos Conselhos Comunitários de Segurança, órgão também adido a Secretaria da Segurança Pública do Estado de Goiás, tendo como função a instituição e acompanhamento dos conselhos comunitários de segurança. Uma extensa programação de cursos de polícia comunitária era iniciada, na qual era subdividido em dois níveis: multiplicadores e promotores, este passado em uma semana e aquele em duas semanas. A Gerência dos Conselhos Comunitários de Segurança paralelamente a isso realizava cursos de capacitação para agentes e conselheiros de segurança. Com objetivo de divulgar a respeito da polícia comunitária. Entre 2005 e 2006 surge uma distribuição de cartilhas e folders pela polícia e pelo conselho comunitário de segurança.

A implantação da polícia comunitária no estado de Goiás era inicialmente difícil, pois havia muito preconceito no tema, tanto por parte da própria polícia quanto por parte da população, contudo os policiais e a sociedade veem nos dias de hoje se conscientizando sobre a necessidade do policiamento comunitário para a vida em comunidade e o fortalecimento da instituição.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho é um estudo que busca identificar o tipo de policiamento que é utilizado entre os policiais que estão lotados no 33º Batalhão de

Polícia Militar do Estado de Goiás, localizado no município de Cidade Ocidental. Analisará, também, se os policiais utilizam o policiamento tradicional ou se já aderiram o modelo de policiamento comunitário.

A metodologia utilizada neste artigo tem o caráter de pesquisa interna, tendo como amostragem, as praças que trabalham nesse batalhão. Será aplicado um questionário aos policiais que servem no 33º Batalhão de Polícia Militar, onde por meio de perguntas direcionadas acerca das modalidades de policiamento que são executadas durante o serviço diário e quando em contato com a Comunidade, buscará entender se há utilização da filosofia tradicional ou comunitária e qual a preferência que esses policiais tendem a ter em relação a essas modalidades de policiamento.

O processo de estudo deste artigo será exploratório, onde analisaremos qual é a modalidade de policiamento, que é mais utilizada pelos policiais, como estratégia no enfrentamento da criminalidade, haja vista que foi abordado nesse trabalho dois modelos de policiamento: tradicional e comunitário, podendo ser confirmado durante a aplicação dos questionários para os policiais lotados no 33º BPM, onde poderá obter qual a escolha do modelo de policiamento que realmente é utilizada por eles, visto que entre os policiais dessa unidade existem policiais novos que possuem apenas 4 anos de serviço e por outro lado temos policiais mais antigos que possuem mais de 25 anos de serviço, diante desse contexto entre policiais novos e antigos surge uma análise que realizaremos através de perguntas, verificando além da preferência do tipo de policiamento, se há alguma resistência ou preconceito entre os policiais mais antigos em utilizarem a filosofia do Policiamento comunitário.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para estudar o tipo de policiamento que é adotado pelos policiais do 33º Batalhão de Polícia Militar do estado de Goiás, localizado no Município de Cidade Ocidental foi aplicado questionários aos Policiais praças que atuam nesse batalhão, questionário na qual contém perguntas voltadas para o policiamento que é adotado no trabalho diário por esses militares para o enfrentamento, prevenção e repressão

ao crime local junto com a comunidade. Nesse trabalho não será exposto os nomes dos policiais militares que responderam a esse questionário por razão do trabalho ser impessoal, mas será apresentada a conclusão e as informações e o resultado da aplicação desse questionário.

A cidade Ocidental/GO surgiu com uma área onde havia uma fazenda em uma cidade. Foi isso que fez Cleto Meireles, proprietário nos anos 70 da Construtora Ocidental. Foi menos de três anos desde a aquisição das terras da Fazenda Aracati, propriedade do corretor de imóveis cearense João Batista de Souza, em 1974, até a inauguração da cidade, em 15 de dezembro de 1976. Nas proximidades do lago da entrada da cidade havia um alambique e um canavial. De acordo com o documento “O Município de Cidade Ocidental”, a barragem do Córrego Jacob, conhecida pelos nomes de Lago Ocidental e Lago Saia Velha, foi construída em 1970 para o abastecimento de água da Fazenda Aracati. A Construtora Ocidental ampliou a barragem e a transformou no Clube Recreativo de Lazer. Em 1975, o projeto de construção da cidade foi aprovado pela prefeitura de Luziânia e deu-se início às obras. A primeira área construída foi a Super Quadra 11. Começou com 860 casas e 27 pontos comerciais.

Nos dias atuais sabemos que esse Município vem crescendo cada dia mais e comércios e casas vêm surgindo, projetos do governo que facilitam compras de imóveis ajudam para o crescimento populacional com isso sabe-se que aumenta a economia local o comércio se expande e a população também, por outro lado surge também o crescimento do crime local, roubos e furtos a residências e aos comércios assim como homicídios e tráfico de drogas estão presentes junto ao crescimento desse município. Para diminuir, prevenir e reprimir o crime local é preciso que haja uma participação entre população e os policiais que atuam no Batalhão local para que juntos trabalhem em harmonia e construam um objetivo comum em relação a criminalidade local, trabalho voltado para o combate ao crime são realizados nos dias atuais entre polícia e população, projetos como PROERD, visitas comunitárias, visitas a comércio e visita rural são utilizados e tem causados grandes impactos em benefícios a redução na criminalidade local.

É importante destacar antes de colocar os aspectos do resultado encontrado nesse trabalho como que iniciou o trabalho da polícia junto com a comunidade nesse Município. O policiamento comunitário em Cidade Ocidental surgiu no início do ano 2000, começa então uma melhor interação aproximando mais Polícia Militar e a população local para juntos combaterem o crime local, pois

se sabe que antes do aparecimento desse novo modelo de policiamento utilizado era o policiamento tradicional.

O efetivo do Batalhão de Polícia Militar localizado nesse município ainda contém um efetivo reduzido em relação ao número de habitantes, são apenas 58 homens para uma população de aproximadamente 60 mil habitantes o que dificulta o trabalho da polícia para o enfrentamento do crime, mas esse histórico está mudando com a espera do Curso de Formação de Praças realizado no próprio município, esse curso conta com 32 novos policiais que sairão com a pós-graduação na área de segurança pública o que torna uma situação melhor no efetivo, dando mais credibilidade ao serviço prestado pela polícia militar local e ajudando no enfrentamento do crime junto com a população.

O policiamento comunitário em cidade Ocidental como mencionado foi dividido em quadrantes o que facilita a atuação para o policiamento, pois cada policial que trabalha em sua área tem maior interação com o cidadão de sua área, o PROERD instalado nas escolas com objetivo de prevenção e repressão as drogas vem se destacando na aproximação entre policiais e comunidade assim como as visitas a comércio feitas pelos policiais vem diminuindo o furto e roubo no comércio local o que traz benefícios para os comerciantes e certa confiança entre os comerciantes e os militares, confiança essa que surgiu com o policiamento comunitário. Temos também reuniões comunitárias como um fator que beneficia população e polícia militar, essas reuniões são marcadas mensalmente pelo Comandante do Batalhão de Polícia Militar são voltadas para prevenção e orientação do crime, e temos também a visita solidária que é feita quando já ocorreu o crime naquele local. Todas essas atuações do policiamento comunitário ficarão ainda mais constante com o aumento do efetivo esperado desses 32 novos policiais que são orientados através de matérias específicas do curso voltada para nova modalidade de policiamento, através do POP que é o procedimento operacional padrão da polícia militar voltado para o policiamento comunitário o novo policial sai do curso com a mentalidade voltada para esse novo modelo de policiamento.

Vale ressaltar nesse trabalho que o batalhão desse município conta com o efetivo de praças com mais de 25 anos de dedicação ao serviço policial, policiais com extrema competência e sabedoria sobre o policiamento local, ou seja, policiais que já trabalharam antes de surgir a polícia comunitária na qual eles utilizavam como policiamento o modelo tradicional que é um modelo de policiamento mais repressivo e detentor do poder e por outro lado temos também os policiais mais

moderno na qual surgiram com o novo modelo de policiamento que é o policiamento comunitário assim como esses novos policiais que estão em curso de formação, esses já sairão com esse pensamento voltado para nova modalidade de policiamento que é o policiamento comunitário.

Diante desse contexto entre policiais antigos e modernos surgiu perguntas nesse trabalho referente ao tipo de policiamento que esses policiais adotam, não só apenas o tipo de policiamento que o batalhão em si adota mais a preferência individual de cada praça que trabalha nesse batalhão e enfrentam a criminalidade diariamente pois como visto existe policiais que já atuaram antes de surgir o policiamento comunitário diante disso surgiu outra pergunta sobre se existia certo receio por parte desses policiais em adotar esse novo modelo de policiamento. Para obter tais resultados referentes a essas perguntas foi aplicado um questionário individualmente para 38 policiais praça com idade entre 29 e 50 anos e que possuem entre 2 e 28 anos de serviço, militares esses que compõem o efetivo do 33º Batalhão de Policial Militar.

O resultado desse questionário foi obtido através de análises das respostas colhidas por esses policiais, entre as perguntas tinha o tipo de policiamento que era utilizada no batalhão como um todo, como resultados foi obtido que o tipo de policiamento adotado no batalhão nos dias atuais é o policiamento comunitário, pois, todos responderam que essa era a modalidade utilizada. Quanto a pergunta referente à qual preferência de policiamento adotado individualmente aos policiais foi obtido a preferência sobre o policiamento comunitário, pois mais de 90% ou seja 35 policiais responderam que essa modalidade está sendo eficiente em seu serviço e utilizam essa modalidade. Outra pergunta foi referente ao receio por parte dos policiais mais antigos em adotar esse novo modelo de policiamento como resultado teve que dos 38 policiais entrevistados apenas 4 policiais responderam que há ainda receio por parte de alguns policiais mais antigos já os demais que responderam ao questionário falaram que foi bem aceito pela tropa o novo modelo de policiamento e que é uma minoria de policiais que possuem esse receio a grande maioria respondeu que aprovou o modelo de policiamento comunitário e afirmaram que com a aplicação desse novo modelo houve uma melhor aproximação entre polícia e população e houve uma redução enorme em relação a criminalidade naquele local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho é principalmente apresentar a visão do policial militar praça a respeito do policiamento tradicional e da nova filosofia de policiamento que é o policiamento comunitário, qual tipo de preferencia desses militares em relação a esses dois modelos de policiamento e qual modelo que traz mais benefícios para o serviço diário, sociedade de cidade Ocidental e para o Batalhão de Policia na redução, prevenção e repreensão do crime local. Esse trabalho não teve como objetivo criticar ou elogiar os tipos de policiamento utilizado em Cidade Ocidental por esses policiais praças que atuam nas ruas para enfrentam a criminalidade local, mas sim procurou ver a visão desses policiais em relação a esses modelos de policiamento, qual deles contribui e tem mais eficiência para utilizar no dia a dia.

Nesse trabalho foi apresentado o modelo da nova filosofia de policiamento que é o policiamento comunitário, esse é um tipo de policiamento preventivo do crime, atua junto com a comunidade é um modelo inovador e que tem sido abordado bastante nos dias atuais e nos diversos cursos de formação da policia militar, ou seja, os Militares formados nos dias atuais são orientados para o policiamento comunitário.

Por outro lado temos o policiamento tradicional, um modelo mais repreensivo em relação ao crime e rustico que vinha sendo utilizado pelos policiais mais antigos.

A dificuldade e os problemas para resolver o crime local são aspectos que são analisados pelos policiais militares e o tipo de policiamento segundo esses militares são de extrema importância para solucionar o crime. Assim sendo foi visto nesse trabalho que a visão de policiamento comunitário esta sendo bem aceita entre policiais antigos e novos de Cidade Ocidental segundo esses militares essa nova filosofia trás uma aproximação entre policia e comunidade local trazendo responsabilidade para ambos os lados, diminuindo o crime diariamente e trazendo uma melhor sensação de segurança para ambos. Já a policia tradicional ainda está sendo utilizada mais não com tanta frequência por esses militares, pois é um modelo que não deixa margem a aproximação do cidadão como os policiais.

Na visão dos policiais militares a policia comunitária estar sendo capaz de reduzir bastante a criminalidade local, pois trás ótimos efeitos positivos no combate ao crime, e essa nova filosofia de policiamento é melhor de ser utilizada em relação ao modelo tradicional, porem não se pode deixar de lado o modelo tradicional deve andar de mãos dadas pois dependendo da ocasião a policia vai ter que agir mais repreensivamente do que preventivamente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Justiça, SENASP. Curso Nacional de Promotor de Polícia Comunitária. Brasília – DF, 2007.

PEDRAZZINI Yves – A violência das Cidades – Editora Vozes Ltda – Petrópolis RJ - 2016.

Ronald V. Clarke & John E. Eck - Análise de crime para solucionadores de problemas em 60 pequenos passos - Tradução em Português Alessandro Souza Soares .Editora Franciscano.

ROSENBAUM, DP, Lurigio, AJ & Davis, RC (2017). A Prevenção do Crime: Estratégias Sociais e Situacional. Belmont, CA: Wadsworth.

Secretária de Segurança Pública- Disponível em: <http://www.ssp.df.gov.br/estatisticas/serie-historica.html>. Acesso em: 15 abril 2018, 10h30min horas.

APÊNDICE

Questionários de perguntas

1- O senhor (a) possui quantos anos de serviço como Policial Militar?

- 2- Na Cidade Ocidental, qual tipo de policiamento que é adotado, Policiamento tradicional ou comunitário?
- 3- Ainda há resistência, dentro da tropa, quanto ao policiamento comunitário?
- 4- Qual a preferência de modalidade de policiamento que o Senhor utiliza no serviço diário?
- 5- Sabemos que o policiamento Comunitário é uma modalidade nova para os policiais de Cidade Ocidental. Em sua opinião essa modalidade traz avanços e benefícios para o município reduzindo o crime?
- 6- Em sua opinião, Como os policiais mais antigos com mais de 20 anos de polícia, enxergam o policiamento Comunitário?